

# PREVALÊNCIA DE CASOS DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE RIO VERDE, GOIÁS

*Prevalence of Chronic Renal Insufficiency (CRI) cases in the emergency mobile care service of Rio Verde, Goiás*

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde. Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasi.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunta, Laboratório de Psicologia Anomaliística e Neurociências, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Professor Adjunto, Laboratório de Psicologia Anomaliística e Neurociências, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde. Professor de Habilidades Médicas/Comunicação, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Recebido em: 15/12/2016  
Aceito em: 28/04/2017

Katriny Guimarães Couto<sup>1</sup>  
Ana Cristina de Almeida<sup>1</sup>  
Ana Luiza Caldeira Lopes<sup>1</sup>  
Nathália Marques Santos<sup>1</sup>  
Jamile Cristine Ferreira<sup>1</sup>  
Andréia Cruvinel Rocha Silva<sup>1</sup>  
Aline Maciel Monteiro<sup>2</sup>  
Claudio Herbert Nina-e-Silva<sup>3</sup>

COUTO, Katriny Guimarães *et al.* Prevalência de casos de Insuficiência Renal Crônica (IRC) atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência de Rio Verde, Goiás. *SALUSVITA*, Bauru, v. 36, n. 1, p. 47-54, 2017.

## RESUMO

**Introdução:** a Insuficiência renal crônica (IRC) é definida como uma condição fisiopatológica com perda progressiva e irreversível da função renal. A perda superior a 75% da taxa de filtração glomerular resulta em uma instabilidade hídrica e eletrolítica. **Objetivo:** avaliar a prevalência de casos de insuficiência renal crônica na cida-

de de Rio Verde-Goiás que foram atendidos pelo Serviço Médico de Atendimento de Urgência de Rio Verde, Goiás (SAMU/RV). **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e documental, realizado através de consulta ao banco de dados do SAMU/RV referente ao período 2014-2015. **Resultado e Discussão:** a prevalência de IRC foi de 41,20% em 2014 e 38,20% em 2015, em relação aos outros atendimentos realizados pelo SAMU/ Rio Verde por queixas nefrológicas nessa mesma data. **Conclusão:** Os resultados indicaram alta prevalência de casos de atendimento de IRC pelo SAMU/RV no período de 2014-2015

**Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica. Medicina de Emergência. Nefrologia. Epidemiologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** *Chronic renal failure (CRF) is defined as a pathophysiological condition with progressive and irreversible loss of renal function. Loss greater than 75% of the glomerular filtration rate results in water and electrolyte instability.* **Objective:** *In this way, the study sought to evaluate the prevalence of chronic renal failure in the city of Rio Verde-Goiás, which was attended by the Emergency Medical Service of Rio Verde, Goiás (SAMU / RV).* **Method:** *This is an epidemiological, cross-sectional and documentary study, carried out by consulting the SAMU / RV database for the period 2014-2015.* **Results and Discussion:** *the prevalence of CRI was 41.20% in 2014 and 38.20% in 2015, in relation to the other visits performed by SAMU / Rio Verde for nephrological complaints at the same date.* **Conclusion:** *The results indicated a high prevalence of cases of CKI care by the SAMU / RV in the period 2014-2015*

**Keywords:** *Chronic renal failure. Emergency Medicine. Nephrology. Epidemiology.*

## INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a fase mais avançada da Doença Renal Crônica (DRC), quando, na fase chamada terminal, os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente (ROMÃO, 2004). A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível das fun-

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

ções renais exócrinas (filtração, reabsorção e secreção de substâncias na urina) e endócrinas (redução na produção de eritropoietina e 1,25-diidroxicolecalciferol) (SANTOS *et al.*, 2013). Nesta condição, o volume e a composição de solutos não podem ser regulados pelos rins, fazendo com que os pacientes desenvolvam edema, acidose metabólica e hipercalemia (ABBAS *et al.*, 2010). Complicações neurológicas, cardiovasculares e gastrintestinais podem aparecer após a uremia aparente (ABBAS *et al.*, 2010).

Geralmente, no início, a fase de insuficiência renal é assintomático, o que resulta em uma real necessidade de monitorização e acompanhamento da doença nos estágios iniciais para sua prevenção e controle (ROSO *et al.*, 2014). Os sinais e sintomas que frequentemente aparecem quando a doença se torna mais avançada são: disúria, polaciúria, nictúria, edema em membros inferiores e ao redor dos olhos, dor lombar, anemia, náusea, oligúria e anúria (RODRIGUES; NAKAHATA, 2012).

Essa afecção vem atingindo cada vez mais os indivíduos devido à etiologia da doença, uma vez que o envelhecimento da população e o aumento do número de portadores de hipertensão e diabetes mellitus resultam nessa possibilidade, uma vez que estas são as principais morbidades associadas ao desenvolvimento da disfunção renal (ABBAS *et al.*, 2010). Associado a isso, de acordo com os dados do censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia de 2011, denota-se que a IRC tornou-se um problema de saúde pública devido a sua alta taxa de morbidade e mortalidade (RODRIGUES; NAKAHATA, 2012; SIVIERO; MACHADO; CHERCHIGLIA, 2014).

A incidência e a prevalência de IRC no Brasil estão aumentando e têm prognóstico desfavorável e tratamentos caros. Lamentavelmente, a IRC ainda é subdiagnosticada e tratada inadequadamente, ocasionando uma perda de oportunidade para o paciente de ter uma qualidade de vida melhor (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010).

Com o diagnóstico da doença é possível tratar o paciente de forma conservadora ou com diálise, a fim de impedir a progressão da piora da função renal. A diálise pode ser peritoneal ou hemodiálise. (BARBOSA *et al.*, 2006; MACHADO; PINHATI, 2014).

No contexto da organização de serviços de saúde, particularmente no que diz respeito ao componente do serviço pré-hospitalar móvel, o objetivo deste estudo foi descrever a prevalência dos atendimentos de IRC pelo SAMU/Rio Verde.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, transversal e documental com intuito de avaliar a prevalência dos casos de IRC atendidos pelo SAMU em Rio Verde - GO. Os dados foram obtidos nas planilhas de registro de atendimentos do SAMU-RV referentes ao período de Janeiro de 2014 à Dezembro de 2015. A prevalência aqui deve ser entendida como o número de casos de IRC identificados entre os casos de queixas nefrológicas registrados como atendidos pelo serviço pré-hospitalar móvel no período em questão. Desta forma, o diagnóstico da condição foi aquele referido nos registros de atendimento, não tendo sido, assim, obtido por meio de exames clínicos e laboratoriais específicos para este estudo.

A confidencialidade dos dados foi preservada, pois a planilha de dados do SAMU/RV não continha dados de identificação pessoal, gênero e/ou idade do paciente. Os casos de atendimento relacionados à nefrologia foram selecionados e, posteriormente, transcritos em uma planilha eletrônica para quantificação e análise descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado (2014-2015), o SAMU/RV atendeu 191 casos nefrológicos dentre os quais 76 casos (39,7%) foram de IRC. Os demais casos de atendimento (60,3%) estiveram relacionados à cólica renal e a casos não especificados.

A prevalência de IRC diminuiu ligeiramente ao longo do período amostrado. Em 2014, 41,2% dos casos nefrológicos atendidos pelo SAMU/RV foram de IRC. Já em 2015, o número de casos de IRC atendidos caiu para 38,20%. Esses resultados indicaram que a prevalência de casos de IRC atendidos pelo SAMU/RV foi superior à prevalência de IRC (10,64%) descrita pelo estudo de Pereira *et al.* (2006) realizado em Goiânia, Goiás.

Considerando DRC como TFG < 60 mL/min/1,73 m<sup>2</sup> e/ou albuminúria ≥ 30 mg/g, no estado de Goiás, em 2015, Pereira *et al.* (2016) relatam uma prevalência de 32,53% para DRC nos estágios iniciais. Mesmo que não se possa comparar paralelamente os dados, pois o estudo citado inclui DRC como um todo, o número de diagnóstico de IRC encontrados no presente estudo, para o biênio 2014-2015 nos atendimentos do SAMU/RV foi elevada.

Desse modo, partindo da hipótese de que IRC esteja associada a outras comorbidades, tais como a diabetes e a hipertensão

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

arterial (RUNGE; GREGANTI, 2009; HARRISON, 2010; SIVIERO; MACHADO; CHERCHIGLIA, 2014), faz-se necessário que os profissionais de saúde atentem-se para a prevalência dessa doença na população, visto que ela é proporcional à morbimortalidade populacional.

A diabetes e a hipertensão arterial se tornaram os dois principais fatores de risco para o desenvolvimento de dano renal e progressão para IRC (SIVIERO; MACHADO; CHERCHIGLIA, 2014). De acordo com o Banco de Dados do DATASUS, no período de 2014-2015, houve a incidência de 544 novos casos de diabetes mellitus atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo 10 destes no município de Rio Verde. No mesmo período, a incidência de Hipertensão Arterial em Goiás foi de 447 novos casos atendidos pelo SUS, sendo 3 destes em Rio Verde. Assim, evidencia-se que, ainda que seja um valor baixo, os fatores de risco no município de Rio Verde-GO se elevaram.

Os presentes resultados sobre a prevalência de atendimentos de casos de IRC pelo SAMU/RV podem subsidiar a implementação de programas de saúde pública direcionados para o suporte no tratamento da doença renal no município de Rio Verde, uma vez que o diagnóstico precoce proporciona uma prevenção e retardo da progressão da doença (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011; SIVIERO; MACHADO; CHERCHIGLIA, 2014). Com base no estudo de Pereira *et al.* (2016) e nos nossos achados, nós sugerimos a realização de triagem e monitoramento para IRC em adultos atendidos na estratégia de saúde da família em Rio Verde. De fato, o que chama a atenção é que as intervenções de promoção, prevenção e atenção à saúde da população, aqui representadas sem segmentos específicos como o PSF, no caso do estudo de Pereira *et al.* (2016) e o SAMU, no presente estudo, revelam-se de primeira importância para a identificação precoce das condições de redução da função renal em seus diferentes estágios. Desta forma, as medidas necessárias podem ser tomadas para garantir um melhor atendimento a estes casos, considerando-se a alta morbimortalidade da DRC (SIVIERO, 2014; DALLACOSTA, 2017).

## CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que a prevalência de casos de atendimento de IRC pelo SAMU/RV no período de 2014-2015 foi de 39,7%. A identificação desta magnitude de casos de IRC pelo SAMU/RV podem subsidiar a tomada de decisões para a implementação de programas de saúde pública direcionados para o suporte no trata-

mento da doença renal no município de Rio Verde, uma vez que o diagnóstico precoce proporciona uma prevenção e retardo da progressão da doença

## AGRADECIMENTOS

Ao órgão gestor do SAMU/RV pela colaboração, presteza e cortesia durante a coleta de dados.

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V.; COTRAN, R.S; ASTER, J.C.; ROBBINS, S.L.: **Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BARBOSA, D. A. et al. Co-morbidade e mortalidade de pacientes em início de diálise. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.19, p. 304-309, 2006.

BASTOS, M.G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G.M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v. 56, n. 2, p.248-253, 2010.

BASTOS, M.G.; KIRSZTAJN, G.M. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J Bras Nefrol**, São Paulo, v. 33, n. 1, p.93-108, 2011.

DALLACOSTA, F. M.; DALLACOSTA, H; MITRUS, L. Detecção precoce de doença renal crônica em população de risco. **Cogitare Enferm**. Curitiba, v. 22, n. 2, p. e48714, 2017

MACHADO, G.R.G.; PINHATI, F.R. Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica. **Cad UniFOA**, Volta Redonda, n. 26, p. 137-148, 2014.

PEREIRA, E.R.S.; PEREIRA, A.C.; ANDRADE, G.B.; NAGHETTINI, A.V.; PINTO, F.K.M.S.; BATISTA, S.R.; MARQUES, S.M. Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. **J Bras Nefrol**, São Paulo, v.38, n.1, p.22-30, 2016.

RODRIGUES, I.G.; NAKAHATA, K.S. Estudos de enfermagem sobre a Doença Renal Crônica. **Rev Enferm Unisa**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.37-42, 2012.

ROMÃO Fr. J.E. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. **J Bras Nefrol.**, São Paulo, v. 26, n. 3 - Supl. 1, p. 1-3, 2004

ROSO, C.C. et al. Progressão da insuficiência renal crônica: percepções de pessoas em pré-diálise. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 3, p.581-588, 12 mar, 2014.

RUNGE, M.; GREGANTI, A. **Netter Medicina Interna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, A.C.B. et al. Associação entre qualidade de vida e estado nutricional em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **J Bras Nefrol**, São Paulo, v. 35, n. 4, p.279-288, 2013.

SIVIERO, P.C.L.; MACHADO, C.J.; CHERCHIGLIA, M.L. Insuficiência renal crônica no Brasil segundo enfoque de causas múltiplas de morte. **Cad Saude Colet**, Rio de Janeiro, 2014.

COUTO, Katriny  
Guimarães *et al.*  
Prevalência de casos  
de Insuficiência Renal  
Crônica (IRC) atendidos  
pelo serviço de  
atendimento móvel de  
urgência de Rio Verde,  
Goiás. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 36, n. 1,  
p. 47-54, 2017.